

# **Meditações: Sábado da 31ª semana do Tempo Comum**

Reflexão para meditar no sábado da 31ª semana do tempo comum. Os temas propostos são: A liberdade de não se apegar aos bens terrenos; O desprendimento recorda-nos que tudo é de Deus; Agradecer o que temos.

- A liberdade de não se apegar aos bens terrenos

- O desprendimento recorda-nos que tudo é de Deus

- Agradecer o que temos

---

“NINGUÉM pode servir a dois senhores” (Lc 16, 13), diz Jesus no Evangelho de hoje. São palavras claras e precisas. Parece que não sobra espaço para meias medidas. Quem deseja ser discípulo de Cristo procura que os bens terrenos não o afastem do que ele quer que seja o centro da sua vida. “Não podeis servir a Deus e ao dinheiro” (Lc 16, 13), continua Cristo. Queremos pedir ao Espírito Santo que nos ajude a descobrir o convite que está nos dirigindo. O reinado de Deus e o do dinheiro são muito diferentes. O primeiro é recebido, e nos abre aos outros; o outro usa múltiplos enganos – a avareza, o desejo desmedido de possuir, a confiança exclusiva nos bens, etc. – para encerrar-nos em nós mesmos.

O efeito imediato, mas efêmero, do apego do nosso coração aos bens

terrenos é a autossuficiência. Uma vez conseguido o que desejávamos, gozamos de uns instantes de glória superficial, talvez ostentosa no nível afetivo, mas muito aparente. Esse refúgio, no entanto, aprisiona-nos pouco a pouco. Tais bens não são capazes de penetrar em nosso coração, não o podem satisfazer. Conseguem, no máximo, anestesiá-lo, mas, cedo ou tarde, despertamos para a solidão. Não são, provavelmente, maus em si, mas se os convertemos em pequenos ídolos, tomam facilmente o comando da nossa vida. Seguir a Jesus implica fomentar a virtude do desprendimento, desfrutar de um uso harmonioso das coisas que nos rodeiam: “Tornar-se seu discípulo implica a opção de não acumular tesouros na terra, que dão a ilusão duma segurança em realidade frágil e efêmera; ao contrário, requer disponibilidade para se libertar de todos os vínculos que impedem de

alcançar a verdadeira felicidade e bem-aventurança, para reconhecer aquilo que é duradouro e que nada e ninguém pode destruir (cfr. Mt 6, 19-20)”[1].

A alma que vive sem apegar-se às coisas, sem entregar-lhes a sua felicidade, enche-se da riqueza de Deus, do seu amor e da sua paz. Não necessita de nada porque tem tudo, e quando usa os bens materiais, o tempo ou seus talentos, agradece-os como presentes que são, dispõe do que necessita, pois em Deus tudo nos pertence. Não se apropria deles, nem os retém. E, por isso, desfruta deles como nenhum outro.

---

PODEMOS PEDIR a Jesus que nos ensine esta arte: a de arriscar-nos a viver abandonados em seus cuidados. Em outro momento da sua

pregação, dirigiu a atenção dos que o ouviam aos lírios e pássaros: Nunca lhes falta nem alimento nem vestes porque vivem de Deus, a seu modo (cfr. Mt 6, 25-33). De nós espera apenas “um pouco de amor para derramar copiosamente a sua graça sobre a alma”[2]. Basta-lhe um pingo de carinho para entregar-nos a sua fortuna. Neste negócio divino cumprem-se ao pé da letra as palavras de santa Teresa de Jesus: “Tende por muito pouco o que destes, pois tanto haveis de receber”[3].

Jesus concede a todos nós a possibilidade de desfrutar da virtude do desprendimento com a qual recordamos que tudo é de Deus. Cada um deve vivê-la em suas circunstâncias, de maior ou menor abundância, de mais ou de menos escassez. A situação concreta de cada pessoa é a melhor para ela confiar em Deus. Quando a incerteza, a dúvida ou o medo nos inquietarem,

podemos pedir-lhe que nos convença de que a alegria não depende do muito ou do pouco; que interiorizemos que “o que é preciso para conseguir a felicidade não é uma vida cômoda, mas um coração enamorado”[4].

“Os projetos de Deus não coincidem com os do homem; são infinitamente melhores, mas, muitas vezes, permanecem incompreensíveis à mente humana (...). Não devemos, certamente, esperar de maneira passiva aquilo que Ele nos manda, mas colaborar com Ele, a fim de que leve a cumprimento tudo o que começou a fazer em nós. Devemos ser solícitos sobretudo na busca dos bens celestes. Estes devem ocupar o primeiro lugar, como o exige Jesus: ‘Procurai primeiro o Seu reino e a Sua justiça’ (Mt 6, 33). Os outros bens não devem ser objeto de preocupações excessivas, porque o

nosso Pai celeste conhece quais são as nossas necessidades”[5].

---

UM CAMINHO QUE nos leva ao desprendimento cristão – que é, ao mesmo tempo, um “apegar-se” ao que verdadeiramente queremos – é o agradecimento. Quando não consideramos certo o amor que queremos receber, aprendemos a abrir-nos a qualquer forma que ele assumir. Abandonamos, igualmente, a pobre segurança que os bens nos oferecem e abandonamos inclusive as criaturas, e descobrimos mil modos através dos quais os outros estavam manifestando-nos seu amor simples.

No dia 28 de fevereiro de 1964, São Josemaria entrou em seu quarto e surpreendeu-se ao ver que havia uma colcha cobrindo a sua cama,

habitualmente descoberta. Dois dias depois, falou por telefone com uma de suas filhas para agradecer:

“Obrigado, minha filha, Deus te abençoe! Que surpresa tive outro dia ao entrar no meu quarto. Pensei que tinha me enganado e disse para mim mesmo: Josemaria, ficaste rico! Em 36 anos é a primeira vez que tenho colcha. Já viste que durante estes anos eu vos insisti em que queria ser o último”[6].

“Uma atitude de agradecimento deve distinguir a vida de todos os homens, de cada um dos cristãos em particular (...). Trata-se de uma atitude ‘eucarística’, que vos dá paz e serenidade nas fadigas, vos liberta de todo o apego egoísta e individualista, vos torna dóceis à vontade do Altíssimo, também nas exigências morais mais difíceis (...). Agradecer significa acreditar, amar, dar! E com alegria e generosidade!”[7]. À Virgem Maria, que recebeu com



agradecimento pleno todos os dons com que Deus a agraciou, pedimos a valentia de não nos apegarmos às coisas desta terra, mas, confiar sobretudo em nosso Pai do céu.

---

[1]. Francisco, Mensagem,  
14/11/2021.

[2] São Josemaria, *Via Sacra*, 5ª  
estação.

[3] Santa Teresa, *Caminho de  
perfeição*, 33, 2.

[4] São Josemaria, *Sulco*, n. 795.

[5] São João Paulo II, Audiência,  
24/03/1999.

[6] São Josemaria, testemunho citado  
em A. Vásquez de Prada, *O Fundador  
do Opus Dei*, tomo III, Quadrante, São  
Paulo 2004, p. 284.

[7] São João Paulo II, Homilia,  
9/11/1980.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/meditation/  
meditacoes-sabado-da-31a-semana-do-  
tempo-comum/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-sabado-da-31a-semana-do-tempo-comum/) (10/02/2026)